



**CENTRO DE ESTUDOS
ESTRATÉGICOS AFRICANOS**

Sessão 1: Âmbito e Fontes de Recursos do Sector de Segurança no Sul de África

Nan Tian, PhD

Instituto Internacional de Investigação para a Paz de Estocolmo

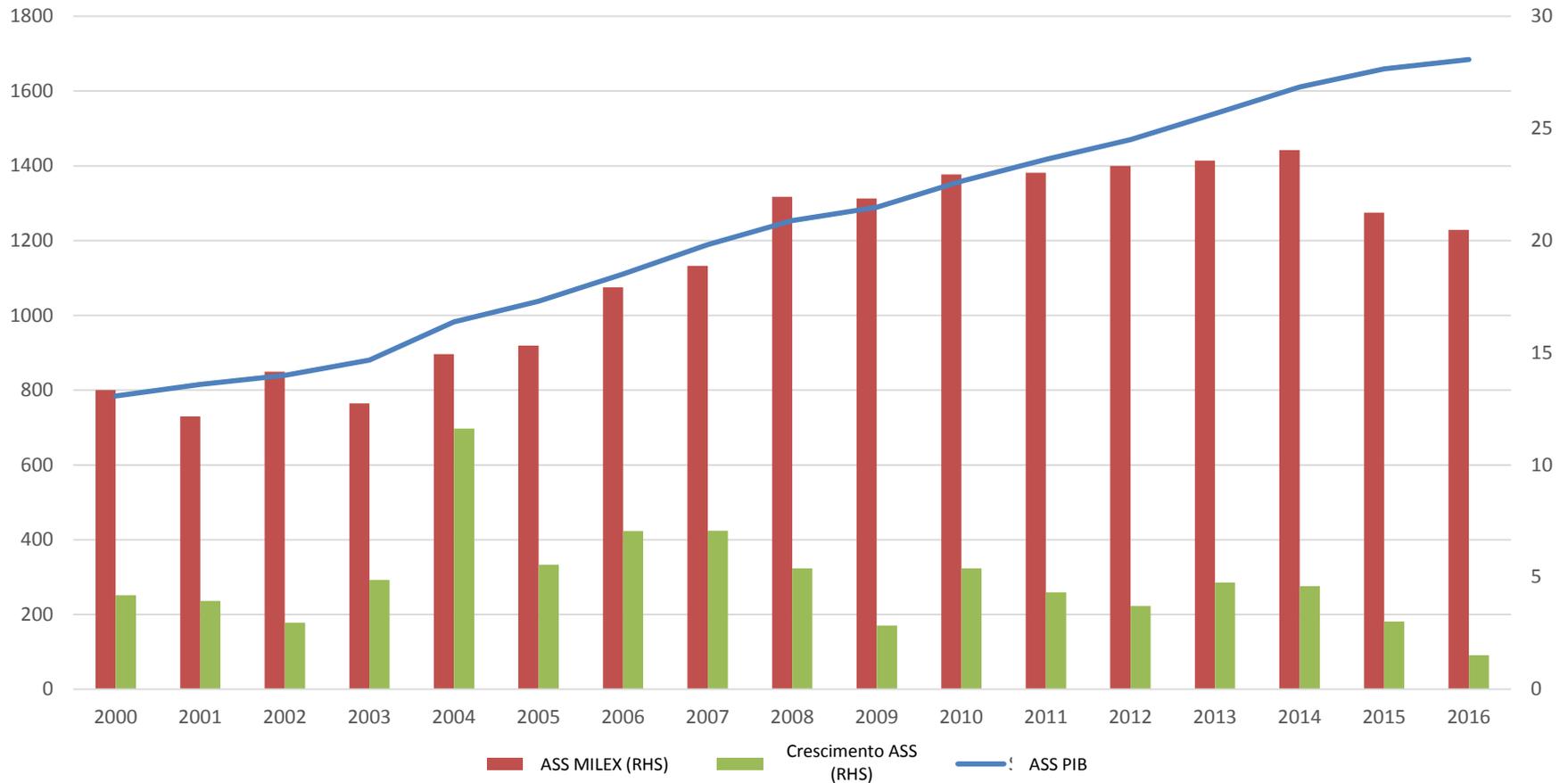
Tendências de Despesas Económicas e Militares na África Subsariana (AAS): 2000-2016

- As despesas militares na AAS aumentaram em 80% - 2000-2014.
- Aumento sustentado em MILEX – 2000-2014, apesar da recessão económica global em 2008-09.
- Os gastos aumentaram em 2014 - \$24 bilhões, com gastadores altos notáveis: Angola, África do Sul e Nigéria.
 - Os gastos de Angola aumentaram para mais do dobro desde 2000, ao passo que os gastos de Chade aumentou em mais de 700%.
- Muitos dos gastos militares desde 2000 foram financiados com base no crescimento económico movido por preços de mercadoria.
 - Aumento de receitas, reservas, dívida – aumento dos orçamentos nacionais (incluindo os de defesa).
 - O crescimento em 2000-14 foi em média de 5% (AfDB, 2014).
 - O comércio intra-Africano aumentou 4x para \$130 bilhões (AfDB, 2014).



Despesas Militares e Crescimento Económico na ASS: 2000-2016

Despesas Militares e PIB na ASS



Tendências de Despesas Económicas e Militares na África Subsariana (AAS): 2000-2016

- Desde que o declínio do preço do petróleo no fim de 2014, o crescimento económico, a receita e os gastos militares diminuíram.
- Os gastos militares na ASS diminuíram em 14% desde 2014.
- Diminuições substanciais nos principais exportadores de petróleo: Angola (-48%), Sul do Sudão (-63%) desde o pico de 2014.
 - Hiperinflação, desvalorização das taxas de câmbio, aumento de dívidas e menos receitas.
- Acabaram os gastos militares/segurança financiados pelo preço de mercadorias.
- Regresso às bases – os gastos militares são movidos por necessidades de segurança genuínas e identificadas:
 - Rebeldes, insurgentes, pirataria
 - Corridas regionais emergentes ao armamento



Desfasamento no Financiamento do Sector Militar/Segurança

- Desfasamento inerente na forma como a maior parte do sector militar e de segurança foram financiados na ASS.
- Os gastos militares são constituídos por adjudicação de armas, salários, custos de infraestruturas, reformas – custos a longo prazo durante vários anos.
- Os preços de mercadorias são muito voláteis (p.ex. preços de petróleo), mas a adjudicação de armas geralmente tem planos de 5-10 anos.
 - Preços fixados no início com reembolso em prestações.
 - Alterações nos preços de mercadorias vão ter um impacto na capacidade de reembolso de prestações (pode ser necessário contrair dívida adicional).
- Plano de gastos a longo prazo vs. financiamento a curto prazo.
- Na ASS e em vários outros países – uma clara correlação entre os preços das mercadorias e o gasto militar.



Financiamento Doméstico do Sector de Segurança

- Fonte: Receitas do Governo (Impostos, rendimento do petróleo, investimento etc.)
- Tipo de financiamento mais comum – baseado na saúde económica de um país.
- Méritos:
 1. Informação completa sobre as necessidades de segurança, acessibilidade, processo de orçamentação, resultados para tomar as decisões de gastos mais eficazes e eficientes.
 2. Financiamento da segurança com base num plano de defesa estratégico e a longo prazo.
 3. O público e a sociedade civil podem responsabilizar os oficiais de governo sobre as decisões de financiamento.
- Deméritos:
 1. Falta de disciplina financeira – gozo de uma posição privilegiada onde os oficiais/chefes de estado intervêm em processos de alocação de recursos (p.ex. Nigéria, África do Sul).
 2. Natureza do sector (segurança nacional) – informação limitada sobre as decisões de gastos.
 3. Pouca transparência e responsabilização – Corrupção.



Financiamento Externo do Sector de Segurança

- Fonte: Dadores estrangeiros – principalmente outros governos (p.ex. EUA e China)
- Verbas geralmente na forma de ajuda militar, através de financiamento (subvenções, empréstimos) ou equipamento para transferências de armas.
- Méritos:
 1. Alivia o stress de procurar por financiamento doméstico.
 2. Capacidade de adquirir equipamentos/perícia fundamentais e outras operações que normalmente podem ser inacessíveis.
 3. Apoio externo em operações de estabilização e reforma do sector de segurança.
 4. Transparência.
- Deméritos:
 1. Sujeito a termos desfavoráveis e condicionalidade (p.ex. compras desnecessárias de armas)
 2. Falta de responsabilização devido à natureza dos fundos serem estrangeiros - corrupção.
 3. Os países de origem têm os seus próprios interesses geopolíticos, económicos e militares.



Financiamento da Dívida do Sector de Segurança

- Fonte: Financiamento externo através de empréstimos, títulos, multinacionais, governos, ODA (ajuda pública ao desenvolvimento, dívida).
- O continente tem um historial longo de países endividados – projectos de desenvolvimento (infraestrutura e serviços sociais) impossibilitados sem ODA ou empréstimos.
- Recentemente, o crescimento económico e aumento no preço de mercadorias ajudou os países da ASS a adquirir empréstimos para procurar o desenvolvimento, industrialização e importação de armas.
 - O fornecimento de “petrodólares” tornou os empréstimos externos um meio atractivo para financiar os défices do sector público.
 - À medida que os preços de mercadorias desceram em 2014, alguns países da ASS (p. ex. Angola, Sul do Sudão) não conseguiram ter os pagamentos de dívida em dia.
 - Diminuição na receita de mercadorias – aumento no défice fiscal, dívida pública.



Implicações de uma Dívida Alta

- A dívida externa de serviços tem sido um grande problema:
 - Baixas poupanças, impedimento do crescimento económico, renegociações falhadas.
 - Até ao fim de 2010, 26 dos 33 países gravemente endividados fazer parte da ASS.
 - Peso da dívida nos contribuintes fiscais, dívida inerente de regimes passados.
- As altas dívidas externas da ASS, gastos superiores a 50% do rendimento da exportação para a dívida internacional de serviço (Bando Mundial, WDI).
 - Desenvolvimento social-económico prejudicado (p. ex. Burundi, Camarões, Tanzânia).
 - Ligação forte entre o peso de dívida e peso militar – empréstimos utilizados de formas pouco produtivas.
- Necessidade de um equilíbrio certo entre a segurança, defesa e tipos acessíveis de financiamento para o sector de segurança.



Consequências de excesso de investimento no Sector de Segurança

- Cedências entre gastos no desenvolvimento e gastos na segurança.
- Região mais pobre, pior classificação nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, no entanto a região tem o 2º fardo militar mais alto ficando atrás do Médio Oriente.
- A média mundial (excluindo o Médio Oriente) 1,67% vs. África 1,99% do PIB.
- Muitas variações altas entre fardos militares, as quais nem sempre estão relacionadas com diferenças de segurança.
- Fardo militar mais alto (Resultados mais recentes de 2016):
 - República do Congo: 7,0%
 - Botswana: 4,08%
 - Mauritânia: 4,06%
 - Sul do Sudão: 3,71%
 - Angola: 3,68%
- O mesmo fardo militar geralmente representa uma maior percentagem da despesa governamental em África do que, por exemplo, na Europa.



Consequências de excesso de investimento no Sector de Segurança

- Custo de Oportunidade em gastos no sector militar e no sector de segurança – ajustes no investimento comercial e no investimento no desenvolvimento.
- Despesas geralmente excessivas e as decisões não estão relacionadas com as necessidade de segurança.
- É difícil transferir as competências entre os agentes militares (altamente especializados) e a população civil.
- Repercussões limitadas do sector de segurança para a população civil – os recursos podem ser gastos de melhor forma no desenvolvimento.
- Questões de responsabilização e transparência – corrupção.
- Um excesso de investimentos causa uma má percepção nacional e dos intervenientes da vizinhança de competências, maus cálculos de risco e suspeitas.
- Incerteza sobre como interpretar os sinais de excesso de gastos.
- Causa corrida aos armamentos ou conflito.





**CENTRO DE ESTUDOS
ESTRATÉGICOS AFRICANOS**

AfricaCenter.org